

CE do Discípulo

Na cidade de Alvaiazere, há a Igreja Matriz deste local que é um templo consagrado a Santa Maria Madalena. Este edifício religioso terá sido edificado na segunda metade do século XVI e objeto de profundas obras de remodelação nos séculos subsequentes, modificando parte da sua volumetria quinhentista.

Maria Madalena ou Maria de Magdala, foi uma mulher que, segundo os quatro evangelhos canônicos, viajou com Jesus Cristo como uma de seus seguidores e foi testemunha de sua crucificação e ressurreição. Ela é mencionada pelo nome por volta de 12 vezes nos evangelhos canônicos, mais do que a maioria dos apóstolos e mais do que qualquer outra mulher nos evangelhos, exceto a família de Jesus. É quase consenso entre os pesquisadores, que “Madalena” identifica sua cidade de origem, “Magdala”, uma vila de pescadores localizada a 7 quilômetros de Cafarnaum, nas margens do Mar de Galileia que serviu de base para Jesus em sua vida adulta.

O primeiro contato entre Jesus e Maria Madalena está narrado no capítulo 8 do Evangelho de Lucas. Cristo a encontra e expulsa dela 7 demônios. Sete é um número simbólico e, na Bíblia, significa a totalidade. A partir de então, ela se torna uma seguidora do pregador.

Madalena é citada como uma das mulheres que testemunharam a crucificação de Jesus e, de acordo com o evangelista Marcos, ela teria visto onde o seu corpo foi sepultado.

Maria Madalena é considerada a figura mais misteriosa do Novo Testamento. Em 3 evangelhos, ela é mencionada na crucificação e no sepultamento de Jesus. Nos 4 livros (Lucas, João, Mateus e Marcos), ela é testemunha da tumba vazia, símbolo da ressurreição de Cristo. E em dois deles foi a primeira a ver Jesus ressuscitado. Segundo o relato do evangelista João, dentre todos os discípulos, Madalena foi a escolhida como a primeira testemunha da ressurreição de Cristo e a encarregada de dar a boa nova aos seus companheiros.

Ela foi a primeira das mulheres que seguiram Jesus e a proclamá-lo como Aquele que venceu a morte; foi a primeira apóstola a anunciar a alegre mensagem central da Páscoa. Quando Jesus entrou na história dos homens, esta mulher foi um daqueles que mais o amou e o demonstrou.

A representação de Maria Madalena como uma prostituta começou em 591, quando Papa Gregório I fundiu Maria Madalena, que foi apresentada em Lucas 8:2, com Maria de Betânia (Lucas 10:39) e a sem nome "mulher pecadora" que ungiu os pés de Jesus em Lucas 7:36–50. O sermão de Páscoa do Papa Gregório resultou na crença generalizada de que Maria Madalena era uma prostituta arrependida ou uma mulher promíscua. Surgiram então lendas medievais elaboradas da Europa Ocidental, que contavam histórias exageradas sobre a riqueza e a beleza de Maria Madalena, bem como sobre sua suposta viagem ao sul da Gália (atual França). A identificação de Maria Madalena com Maria de Betânia e a "mulher pecadora" sem nome foi uma grande controvérsia nos anos que antecederam a Reforma, e alguns líderes protestantes a rejeitaram.

Durante a Contrarreforma, a Igreja Católica enfatizou Maria Madalena como um símbolo de penitência. Em 1969, Papa Paulo VI removeu a identificação de Maria Madalena com Maria de Betânia e a "mulher pecadora" do Calendário Romano Geral, mas a visão dela como uma ex-prostituta persistiu na cultura popular. Como Maria está listada como uma das mulheres que apoiaram financeiramente o ministério de Jesus, ela deve ter sido relativamente rica.

Os lugares onde ela e as outras mulheres são mencionadas ao longo dos evangelhos indicam fortemente que elas foram vitais para o ministério de Jesus e que Maria Madalena aparece sempre em primeiro lugar, já que é listada nos Evangelhos Sinópticos como membro de um grupo de mulheres, indicando que ela era vista como a mais importante de todas elas. A antropóloga italiana Carla Ricci aponta ainda que, nas listas dos discípulos, Maria Madalena ocupa uma posição semelhante entre as seguidoras de Jesus, assim como Simão Pedro ocupa entre os apóstolos do sexo masculino.

São muitas histórias enigmáticas sobre Maria Madalena que não tem uma confirmação. Entre elas, um relacionamento amoroso entre Jesus e Madalena também é narrado tanto no livro *O Segredo dos Templários*, escrito por Lynn Picknett e Clive Prince e lançado em 1997, quanto no best-seller *O Código Da Vinci*, de Dan Brown. Nestes, a conspiração envolve o gênio renascentista Leonardo Da Vinci (1452-1519), que teria retratado Maria Madalena, de forma cifrada, ao lado direito de Jesus em sua representação da Última Ceia. No tratado hagiográfico *Legenda Áurea*, publicado em 1293, o frade dominicano Jacopo de Varazze (1230-1298) conta que 14 anos depois da morte de Jesus, Madalena e um grupo de cristãos acabaram expulsos da Judeia. Embarcados à força, foram atracar no porto de Marselha, no sul da França. Lá, Maria Madalena teria pregado e convertido muitas pessoas. Mais tarde, ela se retirou à gruta de Sainte Baume, onde terminaria se dedicando por 30 anos à penitência e à contemplação.

Além disso, Maria Madalena é conhecida como padroeira de Atrani e Casamicciola Terme (comunas italianas), Elantxobe (um município da Espanha), boticários, cabeleireiros, convertidos, curtumeiros, fabricantes de perfumes, fabricantes e luvas, farmacêuticos, mulheres, pescadores arrependidos, pessoas ridicularizadas por sua piedade e vida contemplativa.